



REFLEXÕES SOBRE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Loureiro Medeiros

MEDEIROS, Rodrigo Loureiro. Reflexões sobre economia e administração. *Revista Mosaicum*, Teixeira de Freitas, Jan./Jul., n. 7, p. 111-114, 2008.

Resenha do livro:

ARAÚJO, Wilson Alves de. (Org.) *Leituras em economia e administração*. São Mateus: Opção, 2008. 150 p. ISBN: 978-85-60951-02-4.

Desde a década de 1970, observa-se uma sequência de fatos que influenciou os rumos do sistema economia-mundo. A ruptura do padrão dólar-ouro, os sucessivos choques do petróleo e a emergência do paradigma de produção flexível integram esse complexo quadro. O paradigma fordista foi cedendo gradualmente espaços para a eficiência do Sistema Toyota de Produção.

Para os países do denominado Terceiro Mundo, essas transformações viriam acompanhadas da elevação brutal da taxa básica de juros nos EUA. Governos conservadores anglo-saxônicos – Margaret Thatcher (GB) e Ronald Reagen (EUA) – promoviam ideologicamente um retorno ao clássico liberalismo econômico. A América ibérica, por sua vez, iria encarar a crise da dívida externa e a desorganização das finanças públicas ao longo dos anos 80. Na década seguinte, a onda neoliberal – desregulamentação, privatização e liberalização da conta de capitais – marcaria um processo de destruição não-criadora vivenciado pelos povos da região. O desemprego e a informalidade nos mercados avançavam nas respectivas economias e o tão sonhado projeto de integração sul-americana perdia fôlego.

Imersas em problemas internos e presas a uma agenda do passado, as sociedades ibero-americanas ingressariam no terceiro milênio com a árdua tarefa de enfrentar desafios de naturezas diversas. No campo das demandas sociais, as agendas de urgência não poderiam ser abandonadas. A estrutura econômico-produtiva, por sua vez, reclamava uma revisão em prol de uma maior competitividade internacional. O Leste asiático caminhava a passos largos para se tornar a oficina do mundo. Como os países ibero-americanos deveriam se posicionar?

O Brasil passou por transformações profundas ao longo desse tempo. As mudanças incluem o fim do processo de substituição de importações e a redução do papel do Estado como agente econômico. A década de 1990 testemunharia o processo de privatizações e o paradoxal aumento do endividamento público. O setor privado foi forçado a se reestruturar e buscar maneiras eficientes de operar, ao passo que o Estado resolvia suas ineficiências administrativas, elevando a caótica carga tributária brasileira e sufocando os empreendedores nacionais.

Leituras em Economia e Administração trata dos desafios a serem enfrentados por todos os atores envolvidos com a competitividade da economia brasileira. O livro em questão não pretende abarcar todas as dimensões do debate. Sua maior contribuição é abrir uma discussão mais qualificada para que os agentes econômicos e políticos brasileiros, o que certamente inclui a formação de alunos de graduação e pós-graduação, possam refletir sobre como o país deveria priorizar sua agenda nacional de desenvolvimento socioeconômico.

A adequada qualificação do capital humano, fator estratégico para a competitividade internacional das economias nacionais, é o ponto de convergência dos artigos do livro. Friedrich List, célebre economista alemão do século XIX, disse ser necessário educar a população para a independência econômica dos países.

A interdependência econômica lastreada pelo comércio é compatível com a estruturação de projetos nacionais. Nesse sentido, a Alemanha e os EUA são exemplos históricos interessantes de serem revisitados.

Imersos em um contexto ideológico do clássico liberalismo econômico pregado pelos pensadores britânicos, Alemanha e EUA rejeitaram as teses livre-cambistas de então e promoveram suas indústrias nascentes com proteção seletiva e subsídios temporários. Os países não partem do mesmo estágio de desenvolvimento econômico. Muitos dizem que os tempos são outros. Pois bem, isso é certamente verdadeiro. No entanto, a bem documentada evolução coreana dos últimos quarenta anos revela que o caminho para o desenvolvimento sustentado não mudou tanto assim.

Paradigmas produtivos evoluíram, mas a relação de complementaridade estratégica entre Estado e mercado nacional mostra-se permanente. Ao longo do século XX, observa-se que Japão, Malásia, Taiwan e, mais recentemente, a China não inventaram a roda do desenvolvimento.

Os artigos do livro são:

Parte I – Leituras em Economia

- Desenvolvimento regional: conhecimento, cooperação e competitividade (Wilson Alves Araújo)
- Inovações tecnológicas e o processo de desenvolvimento econômico: desafios brasileiros do século XXI (Rodrigo Loureiro Medeiros)
- A globalização perpetuando o subdesenvolvimento na América Latina (Raphael Padula)
- A política de contenção da inflação no período do “milagre econômico” (Margarete Inês P. de Paula)

Parte II – Leituras em Administração

- Competitividade das empresas: o serviço ao cliente como fator de diferenciação (Vagner Rodrigues de Souza)
- Gestão do conhecimento organizacional: competitividade e posicionamentos estratégicos em empresas certificadas pelo ISO 9001: 2000 (Ricardo Daher Oliveira e Eduardo Schiehl)
- O papel do especialista em educação nas organizações empresariais (Gilvana Mary C. Souto).

O livro se estrutura em duas partes, que não se excluem: a primeira promove reflexão sobre a economia brasileira. Nesta parte, o artigo do mestre em Economia Empresarial, *Wilson Alves de Araújo*, esboça o desenvolvimento regional, conceituando e caracterizando os arranjos produtivos locais. A seguir, *Rodrigo Loureiro Medeiros*, doutor em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), provoca debate sobre inovações tecnológicas e desenvolvimento econômico. A temática de *Raphael Padula*, doutorando em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ), é o subdesenvolvimento proporcionado pelo fenômeno da globalização. Em sua leitura crítica, o autor nos alerta sobre a sua nocividade da globalização para os países em desenvolvimento.

Margarete Inês Portela de Paula aprofunda a discussão sobre a política de contenção da inflação no período do “milagre econômico” no capítulo que encerra a primeira parte.

Na segunda parte, o mestre em Administração, *Vagner Rodrigues de Souza*, discute a competitividade das empresas, observando o serviço como fator de diferenciação. No capítulo seguinte, *Ricardo Daher Oliveira*, doutor em Engenharia de Produção (UNIMEP/SP) e *Eduardo Schiebl*, Ph.D. em Administração (HEC/Universidade de Montreal), refletem sobre a gestão do conhecimento organizacional, com ênfase em competitividade nas empresas certificadas pela ISO 9000:2000. Para finalizar, *Gilvana Mary C. Souto*, especialista em Docência Superior, Gestão Empresarial e Marketing Estratégico, analisa o papel do especialista em Educação nas empresas, focalizando a importância do aprendizado nas organizações, especialmente, considerando os efeitos da globalização que, sem dúvida, induz a um maior nível de competição entre as empresas e nações.

Segundo o seu organizador, o livro “permite uma melhor compreensão dos amplos aspectos que envolvem a dinâmica do desenvolvimento sustentado das nações e, de alguma forma, contribui para o debate sobre o tema no Brasil”.

Assim, espera-se que a leitura de **Leituras em Economia e Administração** promova releituras que possam ampliar debate mais crítico sobre a economia e a administração.